



PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO ACRE

DISCURSO PROFERIDO PELA
DESEMBARGADORA **MIRACELE DE SOUZA**
LOPES BORGES, NA SESSÃO SOLENE DO
TRIBUNAL PLENO, REALIZADA EM 09 DE JULHO
DE 2010, EM BRASILÉIA, POR OCASIÃO DO
CENTENÁRIO DAQUELE MUNICÍPIO.

Excelentíssima Senhora Prefeita de
Brasiléia,

Excelentíssimo Senhor Prefeito de
Epitaciolândia,

Excelentíssimos Senhores
Presidentes da Câmara Municipal de
Brasiléia e da Câmara Municipal de
Epitaciolândia,

Excelentíssimos Senhores Juízes de
Direito Substitutos na titularidade das
Comarcas de Brasiléia e Epitaciolândia,
Doutores Daniel Bonfim, Alesson Braz,
Shirlei Menezes e Erick Farhat, nas pessoas

de quem cumprimento as demais autoridades federais, estaduais e municipais, famílias tradicionais da aniversariante e o povo em geral.

Senhor Desembargador Presidente
do Tribunal de Justiça,

Eminentes Pares,

Ilustre Procurador-Geral de Justiça,

Autoridades dos vizinhos países da
Bolívia e Peru,

Servidores e Serventuários,

Senhores e Senhoras.

Mais uma vez, em sessão solene, reúne-se o egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Acre, para comemoração do centenário do Município BRASILÉIA.

Em razão dos cem anos de sua autonomia administrativa, a direção suprema do Poder Judiciário congratula-se com as autoridades estaduais, municipais e federais, presentes ou representadas, augurando a todos e a população acreana fervorosos votos de paz, desenvolvimento contínuo e durável e do mais rematado sucesso.

É dentro dos pensamentos até aqui demonstrados que pretendo compor esta oração, simples, sem sutilezas ou rebuscamentos, para que ela ressoe em nosso Estado como um canto de otimismo, de confiança no futuro, a fim de que o seu Povo, minha querida e inesquecível Brasília, por suas autoridades constituídas, sobrepaire engalanada às incompreensões, embora sabendo que, em realidade, se comparada a outras metrópoles, se constitui num verdadeiro refúgio de tranqüilidade, sem submissões, mas com compreensão, sem ódios, sem rancores, numa tentativa

vigorosa de que aqui, o Poder Judiciário se encontra preocupado em contribuir de todas as formas válidas e legítimas, visando remover as dificuldades, mesmo contrariando interesses, para que todos alcancem a paz, desígnio maior dos que se preocupam com suas instituições e as querem fortes, respeitadas, dignas e eficientes.

Não poderia, Senhor Presidente, deixar de agradecer a Vossa Excelência pela indicação de meu nome para, em nome da Corte, homenagear a aniversariante, por suas autoridades constituídas, quando perfaz cem anos de existência.

Preciso de mais, Desembargador Presidente, preciso de permissão para dizer, registrar, que este é sem dúvida um dos momentos mais importante de toda a minha vida como magistrada.

Muitas vezes indago se Deus não tem sido demasiadamente dadivoso comigo e me pergunto o que fiz para merecer participar, com as horas de membro da magistratura estadual, desta festa comemorativa ao centenário da Cidade em que foi há mais de 30 anos a minha primeira Comarca.

Sem pieguices, eu preciso agradecer, pois, foi aqui, em 17 de janeiro de 1978, após ser nomeada e empossa no Cargo de Juiz de Direito de segunda entrância, por ato de Sua Excelência a Senhora Doutora YOLANDA FERREIRA LIMA, Governadora deste Estado, de 26 de dezembro de 1977, a minha primeira Comarca.

Lá se vão quase trinta e três anos . . .

Aqui, Excelência, iniciei a minha carreira; encontrei apenas um servidor do quadro de pessoal do Poder Judiciário – JOSÉ

REBOUÇAS, oficial de justiça, comedido, sério e fiel.

Foi difícil, muito angustiante, mas aqui, com auxílio do Chefe do Executivo Municipal, consegui mais dois servidores do Município. POJUCAN e IVO.

A Secretária Municipal de Educação da época, ouvindo o meu clamor e consciente de que o Poder Judiciário haveria de aqui marcar presença, colocou à disposição a Professora FÁTIMA MAIA, dinâmica e que logo se afinou com os serviços da escrivania judicial. Exemplar servidora. Desempenhava

todos os serviços e ouvia muitas reclamações.

Ainda era insuficiente. Precisava que os serviços extrajudiciais funcionassem, impunha-se garantir a existência do cidadão, mas como fazer se não havia servidor treinado para a serventia de registro civil das pessoas naturais? E o Imobiliário, acumulado de cédulas de crédito rural para serem registradas? Como atender os fazendeiros e pequenos produtores da região?

O Tabelionato, nem se fala . . .

A luta foi grande..., mas com a ajuda do eminente Des. LOURIVAL MARQUES DE OLIVEIRA, então Presidente do Tribunal, foi tranqüila a arregimentação de quatro jovens de Brasília, a fim de serem admitidos, pelo regime celetista, daí os servidores SÉRGIO, ADAUTÉIA e MARIA JOSÉ.

Ainda faltava... para o desempenho e a responsabilidade naquele ano – 1978, das eleições municipais, exigia outro servidor para a escrivania eleitoral – veio, então BADILIA – a grande auxiliar, que juntamente com FÁTIMA MAIA, enquanto a primeira comedia, pacata: a segunda, como dizia

sempre – elétrica, desenvolvia mais de uma atividade ao mesmo tempo . . ., recebida como então se falava.

O desafio foi grande . . . juíza eleitoral da 6ª zona, que compreendia Brasília e Assis Brasil. BADILIA, no Cartório, foi excelente.

Não posso omitir os feitos de um grande auxiliar – BIBIANO, o barbeiro BIBIANO, a quem atribui o encargo de comissário de menores, ressalte-se, sem remuneração alguma, mas de um compromisso com a juventude desta terra, sem precedentes . . .

BIBIANO, comissário de menores, nessa parte, representou tudo para o Poder Judiciário, na minha pessoa.

Onde quer que o Senhor esteja, SEU BIBIANO, receba esta singela homenagem ... que não poderia ser esquecida . . . , que faço em sua memória e de todos os servidores que ainda grassam conosco. OBRIGADA, MUITO OBRIGADA!

Figura ímpar – do ilustro Promotor de Justiça – Dr. MÁRIO MAIA, que durante a sua vida em atividade nunca aceitou ser promovido para não sair de BRASILÉIA . . .

meu amigo particular, meu pai, como dizia sempre. Entusiasta, cumpridor de seu dever, e, acima de tudo, imprescindível ao funcionamento da Justiça.

FELIPE ASSEF, também Promotor de Justiça, que atuou na primeira sessão do Tribunal do Júri da Comarca, que presidi. Excelente tribuna. Falava bem e escrevia como ninguém.

E o advogado – único na placilândia, o Dr. RAIMUNDO PALHETA, grandes serviços, em defesa dos necessitados, prestou nesta Comarca.

MAURÍCIO GENEROSO – Delegado de Polícia, que residia em Eptaciolândia? Sem comentários . . .

O meu jornal diário da época – o SEU GIRÃO, administrador do Hotel Fronteira, por onde passava diariamente, bem cedo, rumo ao Fórum. Pai de coração, extremoso da NAZARÉ e IRACEMA.

WILSON PINHEIRO, presidente e antes responsável pelos recursos financeiros, do SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE BRASILÉIA, de saudosa memória.

Puro, sábio e de uma experiência com o qual muito aprendi.

JOSÉ e JORGE MEZARHANE ACÁCIO.

O meu vizinho protético WALDEMIR LOPES . . . , irmão do prefeito, ALDEMIR LOPES que me tornou cidadão Brasiliense.

O Casal ALBERTO CASTRO e dona VALDECIR . . . , comerciantes.

O Coletor Estadual – órgão arrecadador do Estado, CARLOS CÉSAR e sua esposa a Prof^a GIRLENE . . . ,

O grande / pequeno homem
EPAMINONDAS, empresário, responsável
pelo fornecimento de pão aos munícipes.

NILÃO . . . Injustamente retirado do
nosso convívio ! ! !

O mano ALBERTO KAIRALA, comerciante
local.

A Prof^a OLINDA GADELHA, depois
Prefeita Municipal, e seu marido o
empresário FRANCISCO DINO, proprietários
da única sorveteria aqui existente e de uma
das boates do Município.

Ao PEREIRA, responsável pelo INCRA em
Brasília e a sua mulher a dona MIRTES, são
pessoas que não se esquece com facilidade ...

O meu querido amigo MACÁRIO, JOSÉ
GADELHA e dona RAIMUNDA MARQUES
GADELHA, que confiaram-me dois de seus
filhos em direção ao Poder Judiciário.

Ao então PREFEITO LAUDEMIRO
BARROSO, que tanto me ajudou
indiretamente . . .

É impossível esquecer o que a família
CORDEIRO representa para mim: LOURDES,

FANTINA, JOÃO e MARABEL, esta de
saudosa memória. A todos, o meu muito
obrigada de coração!

Brasília, 09 de julho de 2010.

Miracele de Souza Lopes Borges
Membro do TJ/AC
Presidente da CACIV
Membro da CEJA